

# Collor ironiza: "Urna não é baú".

Depois do susto e da ironia ("urna não é baú"), o presidenciável Fernando Collor de Mello decidiu ignorar a candidatura Sílvio Santos, para não fornecer mais combustível para o novo adversário, forte justamente nas classe C, D e E, onde está a maioria de seu eleitorado. Em compensação, o PTR (coligado ao PRN) tentará impugnar a candidatura Sílvio Santos, alegando que ele é concessionário de empresa de rádio difusão.

Já Leonel Brizola (PDT) passou da incredulidade à irritação: "Isso é resultado de uma negociata e o povo brasileiro vai saber mostrar o seu repúdio a esse tipo de candidatura". Mário Covas (PSDB) garantiu: "É um absurdo. E a culpa é do presidente Sarney. O problema não é a quem Sílvio Santos prejudica ou não".

Ao contrário de todos, Paulo Maluf (PDS) saudou o político Sílvio Santos: "Ele é um homem inteligente, um empresário capaz e sua entrada na campanha só vai elevar o nível da disputa". Para Afif Domingos (PL), a nova candidatura representa "uma profunda alteração no quadro sucessório e vai afetar os melhores colocados nas pesquisas".

No Palácio do Planalto, assessores presidenciais não escondem que Sarney aplaudiu a idéia de criação de um fato novo que impeça Collor de chegar ao segundo turno. Afinal, ele é o candidato que mais critica o governo e, segundo os assessores, seu oportunismo eleitoral poderá levá-lo a debitar a Sarney, logo no primeiro ano de governo, toda a culpa pelas dificuldades que fatalmente enfrentará. Isso atrapalharia os projetos políticos do presidente.

---